

POESIA E EDUCAÇÃO EM *A REPÚBLICA* DE PLATÃO

Alexandro C. F. Dos Santos³

Resumo: Podemos perceber que Platão, em *A República*, busca através dos diálogos entre os personagens, tecer uma crítica ao modelo de educação mítico-poética apresentando sua proposta de construção do ele entende ser um projeto de uma cidade (*pólis*) baseada em uma formação (*paideia*) com uma perspectiva ético-política que corresponderia ao seu modelo ideal de justiça, a saber, baseada em uma visão em que a natureza (*phýsis*) corresponderia às funções próprias de cada cidadão. Nosso trabalho tem como objetivo, estabelecer as relações entre educação e poesia, em particular nos livros I, III e X de *A República* buscando, com isso, revelar o projeto platônico de reformulação da *paideia* grega até então baseada no modelo mítico-mimético. Compreender como Platão busca essa reformulação implica, diretamente, na sua crítica à poesia de Homero e Hesíodo entendendo-as como causas de um estrago significativo em uma parcela dos habitantes da cidade, em especial, os jovens. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar os argumentos de Platão, a partir do diálogo *A República*, bem como das análises exegéticas presentes nos trabalhos de M. Vilella-Petit (2003) e Bezerra (2010).

Palavras-chave: Platão; Poesia; República; Mimese; Filosofia antiga.

³ Aluno do curso de licenciatura plena em filosofia pela Universidade Federal de Sergipe e bolsista de iniciação científica pela FAPITEC. Este trabalho é parte integrante do Projeto de PIBIC em desenvolvimento sob orientação do Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra (DFL/PPGF/UFS). E-mail: alexandrochaves.163@gmail.com.